

A JUNTA DE EDUCAÇÃO NACIONAL/ (INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA) – 1929/38 – E OS CONGRESSOS CIENTÍFICOS: TROCAS E CIRCULAÇÃO DE SABERES

¹QUINTINO LOPES; ²FÁTIMA NUNES; ³AUGUSTO J. S. FITAS

¹Centro de Estudos em História e Filosofia da Ciência – CEHFCi Bolseiro do projecto HC/0077/2009

²CEHFCi/Departamento de História (Escola de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Évora)

³CEHFCi/Departamento de Física (Escola de Ciência e Tecnologia da Universidade de Évora)
quintinolopes@iol.pt

Palavras-chave: JEN; JAE; Congressos científicos

A Junta de Educação Nacional/(Instituto para a Alta Cultura), enquanto instituição promotora da integração portuguesa nas redes de circulação científica transnacionais, constitui uma temática fundamental das actuais agendas de investigação historiográfica (1,2)

Entre 1929 e 1938, por intermédio deste organismo, Portugal procurou um maior envolvimento nas redes comunicacionais da ciência proporcionadas por uma das principais manifestações do processo de profissionalização da investigação científica – os congressos e conferências. Subsidiando quer a representação portuguesa nos diversos congressos a ocorrer, nomeadamente de académicos formados e exercendo professorado na Universidade de Coimbra, quer a realização destes eventos em território nacional, a JEN/(IAC) encontrou, contudo, graves limitações financeiras, não conseguindo alcançar a tão desejada representação condigna da ciência produzida internamente (3,4).

O nosso trabalho pretende analisar: importância da presença portuguesa nos congressos científicos; congressistas subsidiados; estratégias científicas para contornar escassez de recursos; verificar se o início de actividade do IAC significou uma ruptura ou continuidade das estratégias e resultados obtidos inicialmente pela JEN.

JEN/(IAC): A PRETENSÃO DE RENOVAR A CIÊNCIA E PEDAGOGIA NACIONAL

COIMBRA, 26 a 29 de Outubro de 2011

Criada pelo decreto n.º 16:381 de 16 de Janeiro de 1929, por iniciativa do Ministro da Instrução Pública Gustavo Cordeiro Ramos, a Junta de Educação Nacional visa a modernização da cultura nacional e a renovação pedagógica, científica e económica do país¹.

Nessa lógica de *renovação*, o Regulamento da Junta contempla, entre outras, as seguintes atribuições:

- “1.º Fundar, melhorar ou subsidiar instituições destinadas a trabalhos de investigação e propaganda científica...;
- 2.º Subsidiar investigações de carácter científico em Portugal ou suas colónias e em países estrangeiros; [...]
- 5.º Organizar e fiscalizar um serviço de bôlsas de estudo em Portugal e fora dêle; [...]
- 8.º Promover o intercâmbio intelectual, a expansão da cultura portuguesa e a representação em congressos e outras reuniões científicas no País e fora dêle; [...]
- 11.º Promover ou subsidiar publicações de carácter científico; [...]”².

No ano de 1930/31 a legislação por que se rege a JEN sofre alterações, nomeadamente no sentido de ainda lhe ser atribuída a promoção do aperfeiçoamento artístico³. Na prática, estas atribuições significaram a criação de um sistema de subsídios que contemplava as seguintes rubricas: “Bolsas de Estudo em Portugal e no Estrangeiro”, “Centros de Estudo e Publicações Científicas”, “Serviço de Educação Artística” e “Serviço de Expansão Cultural e Intercâmbio Intelectual”⁴.

Este último, entre outras actividades e propósitos, incorporava a subsidiação da representação nacional em congressos e conferências científicas internacionais, “...tão numerosa quanto possível e constituída por pessoas de provada competência científica e que apresentem trabalhos originais de valor”⁵, a reunião de conferências e congressos científicos em Portugal, a vinda de conferentes estrangeiros ao nosso país e o envio ao estrangeiro de conferentes portugueses e, a partir do ano económico de

^a Trabalho financiado por fundos FEDER (programa COMPETE) e pela FCT para o projecto HC/0077/2009, com o apoio do Instituto Camões.

^b Bolseiro do Projecto de investigação «A Investigação científica em Portugal no período entre as duas guerras mundiais e a Junta de Educação Nacional (JEN)» - HC/0077/2009.

¹ JEN, 1931: 9-16.

² JEN, 1931: 29-30.

³ JEN, 1932: 25-26.

⁴ Vd. “Contas da Gerência” apresentadas nos *Relatórios dos Trabalhos Efectuados* da JEN/IAC.

⁵ Vd. Art. 72.º do Regulamento da Junta (JEN, 1931: 41-42).

CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

1930/31, a criação do ensino da língua portuguesa em universidades estrangeiras¹.

Após a extinção da JEN em Abril de 1936, e sua substituição pelo Instituto para a Alta Cultura², junta-se a estas práticas históricas, já no ano económico de 1937, o “Serviço de Inventariação da Bibliografia Científica Existente em Portugal”, através do qual se pretende disponibilizar aos investigadores o registo geral dos periódicos científicos existentes nas bibliotecas nacionais³. De notar, contudo, que o IAC funciona num contexto diferente daquele com que a JEN se havia deparado. Por exemplo, a sua presidência passa a depender da nomeação do ministro da Educação Nacional, contrariamente à JEN que escolhia o presidente entre os seus vogais residentes em Lisboa, o que deixa antever uma maior dependência face ao poder político⁴.

TENDÊNCIAS DE INVESTIMENTO DA JEN/(IAC): A SUBSÍDIAÇÃO NACIONAL EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS

Nos diversos *Relatórios dos Trabalhos Efectuados* da JEN deparamo-nos com queixas de impossibilidades em cumprir plenamente os objectivos que lhe são incumbidos, o que os seus autores, Luís Robertes Simões Raposo e, mais tarde, Francisco de Paula Leite Pinto atribuem às limitações orçamentais da instituição⁵.

Mesmo dispondo de receitas consideradas muito abaixo das reais necessidades do organismo, quer a JEN quer o IAC não deixaram de realizar um esforço na prossecução dos seus objectivos. As prioridades e tendências dessa acção são visíveis no gráfico 1:

Todos os valores apresentados correspondem aos gastos efectivos da JEN/IAC, exceptuando os referentes aos anos económicos de 1934/35 e 1936, que se encontram assinalados a tracejado por terem sido retirados do orçamento da JEN inscrito em JEN, 1938: 69 e do projecto de orçamento da JEN para 1936 inscrito em JEN, 1938: 74-77, respectivamente.

Uma análise mais imediata revela-nos uma notória primazia na atribuição de bolsas de estudo no estrangeiro. Os “Serviços de Expansão

¹ JEN, 1931: 41-43. Vd. também JEN, 1930: 18.

² Pela Lei n.º 1:941 de 11 de Abril de 1936, Base II, é criada a Junta Nacional de Educação, cuja 7.ª Secção constitui o Instituto para a Alta Cultura, o qual substitui a JEN (*Diário do Governo*, I Série – N.º 84, de 11 de Abril de 1936).

³ IAC, 1941a: 2.

⁴ Apesar desta nova realidade, os vogais da JEN eram nomeados pelo governo (JEN, 1931: 18-19. Vd. também *Diário do Governo*, I Série – N.º 84, de 11 de Abril de 1936).

⁵ Vd. a esse respeito JEN, 1930: 14-15; JEN, 1932: 22-23; JEN, 1933: 12-14; JEN, 1934: 12-15; JEN, 1935: 10-12, 15; JEN, 1938: 13-16, 63-73; IAC, [s.d.]: IX-XV. Tendo falecido a 10 de Maio de 1934, Simões Raposo foi substituído nas funções de secretário-geral da JEN por Leite Pinto (JEN, 1935: 9).

COIMBRA, 26 a 29 de Outubro de 2011

Cultural e Intercâmbio Intelectual” saldaram-se por uma média de investimento face ao orçamento total, entre 1928/29 e 1933/34, de apenas 10%. Interessante verificar como é precisamente a partir desse momento de institucionalização do Estado Novo¹ que estes serviços passam a usufruir de receitas progressivamente mais elevadas, chegando mesmo nos anos de 1937 e 1938 a superar os gastos efectuados com as bolsas de estudo no estrangeiro.

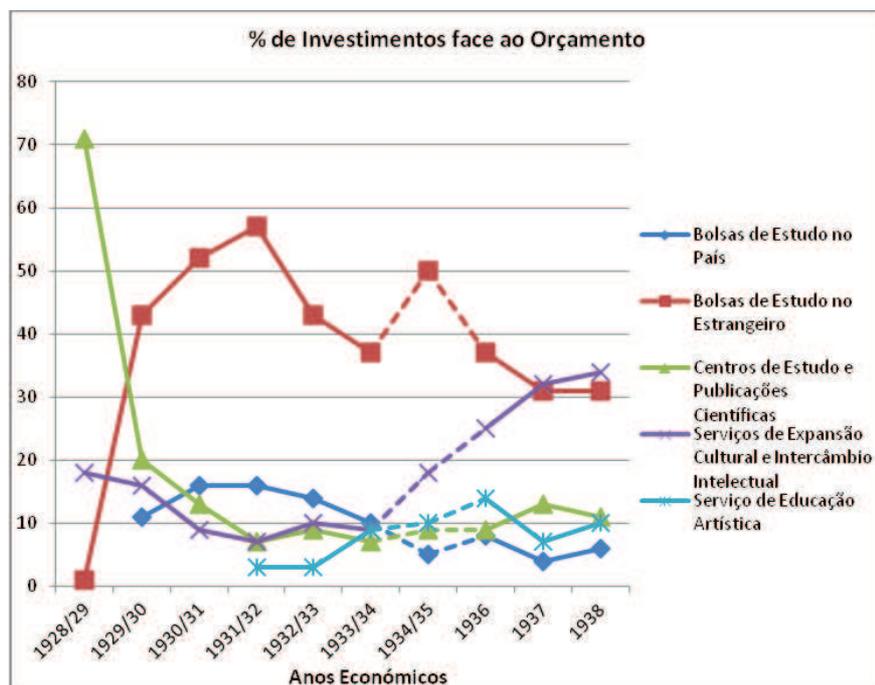
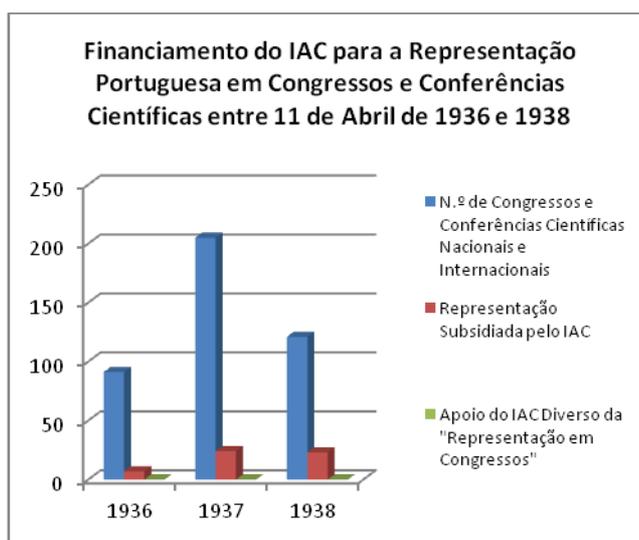
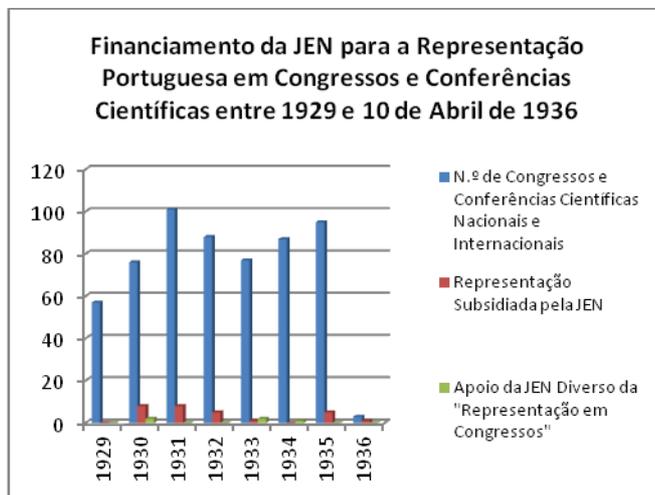


Gráfico 1 - Elaborado a partir da análise das “Contas da Gerência” apresentadas nos *Relatórios dos Trabalhos Efectuados* da JEN/IAC.

Face à diversidade de actividades que estes serviços comportam, já atrás brevemente enunciada, uma análise conclusiva da representação portuguesa subsidiada pela JEN/IAC nos diversos congressos científicos nacionais e internacionais exige uma observação mais detalhada. Consideremos, deste modo, os gráficos 2 e 3:

¹ A Constituição que institucionalizou o Estado Novo foi promulgada em 11 de Abril de 1933 (Rosas, 1996: 198-205).

CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS



Gráficos 2 e 3 – Elaborados com base em fontes e bibliografia diversa, destacando-se a consulta de publicações periódicas especializadas da época, nacionais e internacionais. Para a elaboração das colunas respeitantes aos apoios da JEN à representação portuguesa em congressos e conferências científicas recorreremos aos dados dos “Subsídios a Missões de Estudo” apresentados em JEN, 1931: 115-116; “Expansão Cultural e Intercâmbio Intelectual” em JEN, 1930: 111-161; JEN, 1932: 185-245; “Serviço de Expansão Cultural e Intercâmbio Intelectual” em JEN, 1933: 263-339; JEN, 1934: 189-202; JEN, 1935: 238-249; JEN, 1938: 156-169; IAC, [s.d.]: 73-95. Para a elaboração das colunas respeitantes aos apoios do IAC à representação portuguesa em congressos e conferências científicas recorreremos aos dados do “Serviço de Expansão Cultural e Intercâmbio Intelectual” apresentados em IAC, [s.d.]: 73-95; “Serviço de Expansão Cultural e de Intercâmbio Intelectual” e “Representações em Congressos no

COIMBRA, 26 a 29 de Outubro de 2011

País e fora dele e outras Missões de Estudo no Estrangeiro” em IAC, 1941a: 35-69; IAC, 1941b: 33-61.

- No gráfico 2 (vd. Lopes, 2011), a listagem recolhida respeita a todos os congressos e conferências científicas, ocorridas entre Janeiro de 1929 e 10 de Abril de 1936, que se realizaram em Portugal e no estrangeiro. De notar que na representação portuguesa subsidiada pela JEN registámos somente as presenças até à entrada em vigor da Lei n.º 1:941 de 11 de Abril de 1936. No gráfico 3, a listagem recolhida respeita a todos os congressos e conferências científicas, ocorridas entre 11 de Abril de 1936 e 1938, que se realizaram em Portugal e no estrangeiro. Relativamente a estes eventos no estrangeiro, apenas foram contabilizados aqueles sobre os quais os dados nos indicavam assumir um carácter internacional, pelo facto de contarem com a presença de cientistas de várias nacionalidades.

Verificamos que, por um lado, no período compreendido se assiste à realização de 1001 congressos e conferências científicas nacionais e internacionais, o que resulta do processo de profissionalização da ciência que vinha ocorrendo desde o século XIX¹. Por outro lado, a comunidade científica nacional conhece duas fases distintas na subsídioção estatal da sua representação.

Se a JEN apenas assegura essa participação nos 5%, correspondente a 28 congressos dos 584 realizados, o IAC consegue apoiar a presença nacional, entre 11 de Abril de 1936 e Dezembro de 1938, em 54 congressos dos 417 ocorridos, o que corresponde a uma média de participação portuguesa enquadrada institucionalmente de uns mais respeitáveis 13%.

Vários factores explicam esta realidade. Primeiramente, a Junta de Educação Nacional investiu até 1933/34 poucos recursos nos “Serviços de Expansão Cultural e Intercâmbio Intelectual” e quando nos anos económicos de 1934/35 e 1936 os seus orçamentos registavam para esta prática 18% e 25% dos gastos, respectivamente, a subsídioção da presença nacional nos congressos realizados continuou a ser extremamente reduzida pelo facto de os leitorados terem assumido a primazia das preocupações nesses serviços².

Estas conclusões estão presentes no próprio discurso da instituição, nomeadamente no *Relatório dos trabalhos efectuados em 1933/1934*³. Reconhecendo que essa realidade representa um grave prejuízo na expansão da cultura portuguesa e, conseqüentemente, no prestígio e autoridade do país⁴, o novo secretário-geral, Leite Pinto, defende a aplicação de medidas

¹ Vd. Guillermo Curbera Costello e a sua análise à profissionalização da investigação matemática pelo estudo dos Congressos Internacionais dos Matemáticos (Curbera Costello, 2007: 363-371).

² Esta constatação e as suas repercussões na acção da Junta foram por nós abordadas, de modo mais desenvolvido, em Lopes, 2011.

³ JEN, 1935: 12.

⁴ JEN, 1938: 13.

CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

susceptíveis de promover uma representação internacional mais condigna da ciência produzida em Portugal.

Logo em 1933/34 alerta para a necessidade de restituir às universidades as verbas que até 1931/32 lhes permitiam assegurar, dentro de certos limites, a representação portuguesa em congressos científicos¹. Além disso, como se verifica no gráfico 2, na própria orgânica da instituição encontram-se mecanismos que permitem melhorar os valores registados. Referimo-nos à capitalização dos subsídios de natureza distinta da “Representação em Congressos” no assegurar dessa representação.

Pelos valores recolhidos, verificamos haver pelo menos cinco congressos e reuniões científicas internacionais frequentadas por cientistas portugueses beneficiando de apoios da JEN tão diversos como sejam “Bolsas de Estudo no Estrangeiro”, “Missões de Estudo de Curta Duração” e “Leitorados”.

No primeiro caso encontra-se Aurélio Quintanilha, que nas férias de Verão de 1930, desfrutando de uma bolsa de nove meses na Alemanha, participa no II Congresso Internacional de Investigações Sexuais e no Congresso Internacional de Botânica, em Inglaterra². Augusto António da Rocha Machado e Costa, por seu lado, foi numa missão de estudo de três meses à Itália que assistiu a uma sessão da Societá Piemontèse de Chirurgia, em 28 de Janeiro de 1933, e à Reunião Médica, Cirúrgica, Radiológica Demonstrativa do Piemonte, realizada em 18 de Fevereiro de 1933³. Finalmente, Joaquim Fernando de Abreu Figanier, enquanto leitor de português na Faculdade de Letras de Bordéus, apresentou a comunicação “Dernières Publications de la Philologie Portugaise”, em 1934, no IV Congresso Internacional de Linguística Românica, precisamente em Bordéus⁴.

O facto de nos primeiros anos de funcionamento do IAC os “Serviços de Expansão Cultural e Intercâmbio Intelectual” desfrutarem, proporcionalmente, de verbas tão significativas, ajudará a explicar quer os 24 congressos com cientistas nacionais subsidiados em 1937, quer os 23 em 1938, quer ainda a inexistência de dados que nos apontem haver representação portuguesa em conferências internacionais beneficiando de um apoio deste organismo distinto da “Representação em Congressos”⁵.

Se as despesas efectuadas pela JEN e pelo IAC, no que concerne à prática histórica em análise, apresentam diferenças tão significativas, já no respeitante às áreas temáticas mais financiadas as diferenças são, aparentemente, menos visíveis. Consideremos os seguintes gráficos, que nos mostram esquematicamente essa situação:

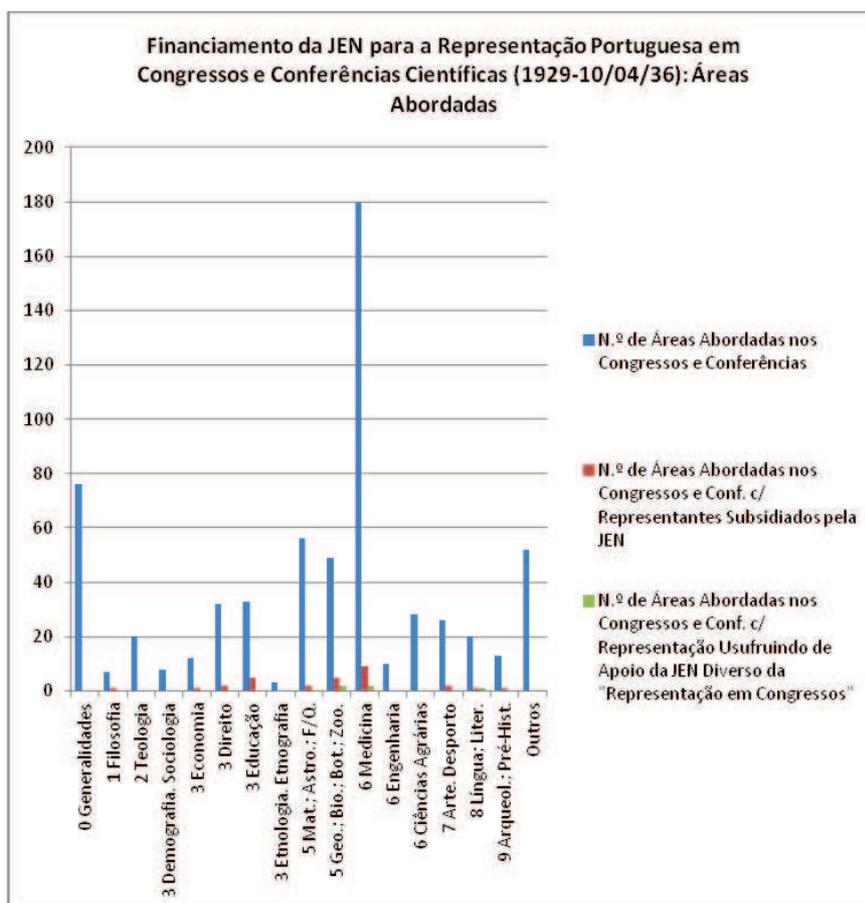
¹ JEN, 1935: 12.

² JEN, 1930: 64-65, 134.

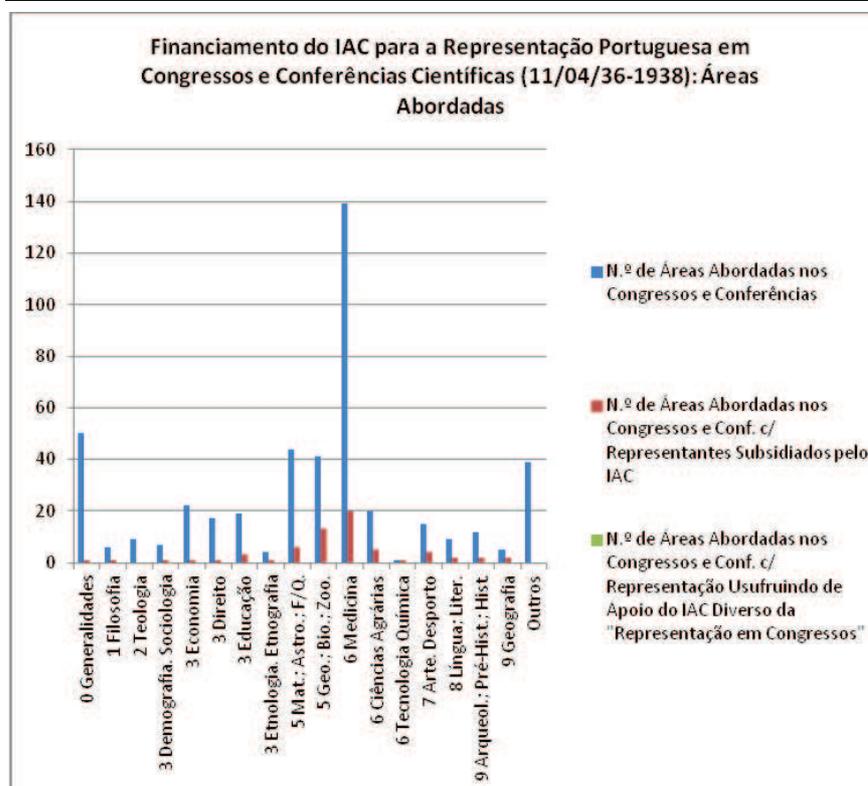
³ JEN, 1934: 196-197.

⁴ JEN, 1935: 243-245.

⁵ Vd. gráficos 1 e 3.



CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS



Gráficos 4 e 5 – Na elaboração destes gráficos recorremos às fontes e bibliografia usadas nos gráficos 2 e 3 (vd. notas desses gráficos – todas as informações aí contidas se aplicam aos gráficos agora apresentados).

- “Classificação” baseada na *CDU – Classificação Decimal Universal: Tabela de Autoridade* (Almeida; Santos, 2005). Na inexistência de uma tabela classificativa para congressos científicos, optámos por recorrer à *Classificação Decimal Universal* usada na biblioteconomia, permitindo-nos a sua compatibilidade e universalidade de critérios o tratamento rigoroso dos dados e a obtenção de resultados comparáveis.

- De notar que frequentemente os eventos em causa compreendiam diversas áreas temáticas, daí que, efectuando um necessário desdobramento para evitar resultados falaciosos, os valores totais patentes nestes gráficos 4 e 5 excedam o número exacto de congressos ocorridos (gráficos 2 e 3).

Uma primeira análise revela-nos que a Junta e o IAC subsidiaram sobretudo a presença da comunidade científica nacional em congressos de Medicina. Se durante todo o período de funcionamento da JEN ocorreram 180 congressos de Ciências Médicas e a representação portuguesa subsidiada por esse organismo ocorreu em 9, já nos primeiros anos de funcionamento do IAC essa presença atingiu valores ainda mais elevados, quer em termos absolutos quer proporcionais. Efectivamente, dos 139 congressos e conferências de Medicina realizados em Portugal e no estrangeiro, entre 11 de Abril de 1936 e

COIMBRA, 26 a 29 de Outubro de 2011

Dezembro de 1938, o IAC subsidia a participação nacional em 20, o que equivale a 14% de representação apoiada institucionalmente, comparativamente aos 5% conseguidos pela Junta.

Esta continuidade, embora num registo mais expressivo graças às superiores despesas efectuadas pelo IAC, encontra-se ainda na importância conferida aos congressos de Ciências Geológicas, Biológicas, de Botânica e de Zoologia. Se a JEN tinha disponibilizado fundos para assegurar a participação nacional em 5 congressos de Ciências Geológicas, Biológicas e de Zoologia, ao que se juntou a já referida participação de Aurélio Quintanilha, em 1930, durante o desfrute de uma bolsa de estudo fora do país, no II Congresso Internacional de Investigações Sexuais e no Congresso Internacional de Botânica¹, o IAC apoia a representação da comunidade científica nacional em 8 conferências de Ciências Geológicas e 5 de Ciências Biológicas.

Conjugando os valores apresentados com a constatação de que as Ciências Agrárias passam de 0 representantes portugueses subsidiados pela Junta, apesar dos 28 congressos de Agricultura reunidos, para 5 representantes noutros tantos congressos, o que num total de 20 realizados entre Abril de 1936 e 1938 equivale a uma significativa média de presenças nacionais enquadradas institucionalmente pelo IAC de 25%, concluímos que a partir do início de funções deste novo organismo há um substancial aumento da importância ou pelo menos uma maior capacidade de responder à importância conferida à agricultura nacional e ao próprio reconhecimento científico das colónias².

Fundamental referir ainda que, independentemente das áreas temáticas, a JEN e o IAC privilegiaram sempre a disponibilização de fundos para assegurar a participação de cientistas portugueses em congressos e conferências de cariz internacional³. Esta opção revela claramente como a integração da comunidade científica nacional nas redes de comunicação internacionais, proporcionada pela participação naquelas importantes reuniões, assumia a primazia das preocupações dos organismos em análise.

NOTAS FINAIS: PERFIL E DEVERES DOS CIENTISTAS SUBSIDIADOS

Tendo assegurado 38 presenças de cientistas nacionais em 28 congressos, a JEN obteve uma média de um congressista por evento⁴. Nos primeiros anos de funcionamento, o IAC, tendo subsidiado 66 presenças em

¹ JEN, 1930: 64-65, 134.

² Sobre as relações entre o Estado Novo e o reconhecimento científico das colónias vd. Lobato, 2008.

³ Vd. JEN, 1931: 115-116; JEN, 1930: 111-161; JEN, 1932: 185-245; JEN, 1933: 263-339; JEN, 1934: 189-202; JEN, 1935: 238-249; JEN, 1938: 156-169; IAC, [s.d.]: 73-95; IAC, 1941a: 35-69; IAC, 1941b: 33-61.

⁴ JEN, 1931: 115-116; JEN, 1930: 111-161; JEN, 1932: 185-245; JEN, 1933: 263-339; JEN, 1934: 189-202; JEN, 1935: 238-249; JEN, 1938: 156-169; IAC, [s.d.]: 73-95.

CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

54 congressos, também manteve uma média de um cientista nacional por congresso¹. Outra semelhança na actuação destas instituições consiste na subsidiação, embora a título excepcional, de participantes do sexo feminino. Se a Junta apoia financeiramente Judite Furtado Coelho para assistir ao VII Congresso Internacional de Educação Física, em Bruxelas, em 1935², e Maria Irene Leite Valente da Costa, que participa no XII Congresso Internacional de Zoologia, realizado em Lisboa, em Setembro do mesmo ano³, o IAC subsidia Maria Tereza Furtado Dias para participar no V Congresso Internacional de Citologia, realizado em Zurique, em 1938⁴.

Uma análise dos cientistas subsidiados pela JEN e pelo IAC, numa perspectiva temática comparada, revela-nos pouca renovação no seio destas elites intelectuais, pela continuidade das personalidades financeiramente apoiadas. A título exemplificativo consideremos todos os congressos de Anatomia cuja presença nacional contou com o enquadramento institucional: quer o III Congresso Federativo de Anatomia, em Amesterdão, em 1930, quer as reuniões da Association des Anatomistes, em Varsóvia, em 1931, em Nancy, em 1932, e em Marselha, em 1937, respectivamente, quer o Congresso dos Anatomistas de Bruxelas, no ano de 1938, contaram exclusivamente com a subsidiação de Augusto Pires Celestino da Costa⁵. Na realidade, somente a reunião da Association des Anatomistes em Basileia, em 1938, não contou com a presença de Celestino da Costa, sendo nesse caso apoiados pelo IAC Hernâni Monteiro, António de Sousa Pereira e Álvaro Rodrigues⁶.

António Pereira Forjaz, por seu lado, destaca-se enquanto representante subsidiado nos congressos de Química Industrial. É nessa qualidade que toma parte nos trabalhos do XI, XII, XVII e XVIII Congresso de Química Industrial, em Paris, em 1931, Praga, em 1932, novamente em Paris, em 1937, e em Nancy, no ano de 1938, respectivamente⁷.

A enumeração de outros cientistas dominando o apoio da JEN/IAC noutras áreas temáticas continuar-nos-ia a enfatizar a ideia apresentada. Contudo, neste momento os nomes de Celestino da Costa e de António Pereira Forjaz tornam-se particularmente interessantes por constatararmos estarmos perante o apoio financeiro concedido a professores catedráticos⁸. A par desta elite encontram-se estudantes universitários. Registou-se essa

¹ IAC, [s.d]: 73-95; IAC, 1941a: 35-69; IAC, 1941b: 33-61.

² JEN, 1938: 166-167.

³ JEN, 1938: 167.

⁴ IAC, 1941b: 52-53.

⁵ JEN, 1930: 118-119; JEN, 1933: 280-283; IAC, 1941a: 62; IAC, 1941b: 52.

⁶ IAC, 1941b: 55-56.

⁷ JEN, 1933: 272-273; JEN, 1934: 199-200; IAC, 1941a: 64-65; IAC, 1941b: 53.

⁸ Celestino da Costa era catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa (Arquivo da JEN. Cx. 1367, Proc. 15, Doc. 2) e António P. Forjaz era professor catedrático de Química na Faculdade de Ciências de Lisboa (JEN, 1933: 272).

COIMBRA, 26 a 29 de Outubro de 2011

realidade com a Junta, quando subsidiou a participação no XII Congresso Internacional de Zoologia, em 1935, em Lisboa, de Amílcar de Magalhães Mateus, Arnaldo da Fonseca Roseira, Manuel Cabral de Resende Pinto, Jorge Alberto Martins de Alte, José Afonso Pires e a já referenciada Maria Irene Leite Valente da Costa, todos estudantes universitários, em Lisboa ou no Porto¹.

O facto de todos estes estudantes terem apresentado comunicações no congresso em causa revela como a Junta teve a preocupação de não apenas auxiliar os valores intelectuais já existentes, como ainda de auxiliar a criação de novos. Em qualquer dos casos, a sua exigência para que se apresentassem comunicações era significativa, tendo-se verificado entre as 38 presenças portuguesas por si subsidiadas em congressos 27 que apresentaram comunicações². Encontrando-se a mesma contagem já por nós efectuada para os primeiros anos de funcionamento do IAC, mas tendo apenas analisado os *Relatórios dos Trabalhos Efectuados*, faltando, portanto, a análise dos processos individuais, optámos por ainda não retirar conclusões relativas ao novo organismo. Contudo, se aos valores apresentados pela Junta recordarmos que para esta instituição a apresentação de trabalhos originais em contexto internacional era prestigiante para o país, concluímos que o Estado português, enquanto seu financiador, procurava por seu intermédio mostrar nacional e internacionalmente não haver olvidado a *senda do progresso*.

FONTES

1936. *Diário do Governo*. 84: 11 de Abril.

A Medicina Contemporânea. Hebdomadário Português de Ciências Médicas. 1929-1938.

Arquivo da JEN.

Instituto para a Alta Cultura (IAC). [s.d]-1941. *Relatório dos trabalhos efectuados [1936-1938]*³. Coimbra.

Junta de Educação Nacional (JEN). 1930-1938. *Relatório dos trabalhos efectuados [1928-1935]*⁴.

¹ JEN, 1938: 167.

² Vd. JEN, 1931: 115-116; JEN, 1930: 111-161; JEN, 1932: 185-245; JEN, 1933 : 263-339; JEN, 1934: 189-202; JEN, 1935: 238-249; JEN, 1938: 156-169; IAC, [s.d.]: 73-95; IAC, 1941a: 35-69; IAC, 1941b: 33-61. Vd. também Arquivo da JEN. Cx. 0497, Proc. 10; Cx. 0493, Proc. 24; Cx. 0493, Proc. 27; Cx. 1221, Proc. 12.

³ Os *Relatórios dos trabalhos efectuados* em 1937 e 1938 foram publicados em 1941. Deste modo, o relatório de 1937 corresponde à nossa referência 1941a e o relatório de 1938 corresponde a 1941b.

⁴ As datas de edição dos relatórios mencionados são as seguintes: *Relatório dos trabalhos efectuados em 1928-29* ed. em 1931; *1929-30* ed. em 1930; *1930-31* ed. em 1932; *1931-32* ed. em 1933; *1932-33* ed. em 1934; *1933-34* ed. em 1935; *1934-35* ed. em 1938.

L'Anthropologie. 1931-1938.
Le Mois. Synthèse de l'activité mondiale. 1931-1938.
Nature. A Weekly Illustrated Journal of Science. 1929-1938.
Revista de Chimica Pura e Applicada. 1929-1938.

BIBLIOGRAFIA

2007. *Revista de educación: Reformas e innovaciones educativas (España, 1907-1939) En el Centenario de la JAE*. <http://www.revistaeducacion.mec.es/re2007.htm>
- ALMEIDA, Ana Cristina; SANTOS, Manuela (coord.). 2005. *CDU. Classificação Decimal Universal. Tabela de Autoridade*. Lisboa. Biblioteca Nacional.
- CURBERA COSTELLO, Guillermo. 2007. Una Mirada Histórica a los International Congress of Mathematicians. *ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura*. CLXXXIII 725: 363-371.
- FITAS, Augusto José dos Santos. 2005. The Portuguese Academic Community and the Theory of Relativity. *e-JPH* 2: 1-15.
- LOBATO, Manuel. 2008. Da Comissão de Cartographia ao Instituto de Investigação Científica Tropical, I. *125 Anos de Saber Tropical*. <http://www2.iict.pt/?idc=102&idi=13670>
- LOPES, Quintino. 2011. Congressos Científicos: a Junta de Educação Nacional e as Redes Internacionais de Comunicação em Ciência. Texto de comunicação à «A Junta de Educação Nacional (um projecto de investigação) -1ºWorkshop» (a PUBLICAR)
- NUNES, Maria de Fátima. 2010. As sociabilidades médico-científicas. Exposição: *Corpo – Estado, Medicina e Sociedade no Tempo da I República*: 18-29.
- NUNES, Maria de Fátima. 2004. The History of Science in Portugal (1930-1940): The sphere of action of a scientific community. *e-JPH* 2: 1-17.
- ROSAS, Fernando. 1996. Constituição Política de 1933. ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.). *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova. Bertrand Editora. I: 198-205.
- SÁNCHEZ RON, José Manuel (coord.). 1988. 1907-1987. La Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas 80 Años Despues. Madrid. CSIC.**
- SÁNCHEZ RON, José Manuel. [s.d.]. La Investigación Científica en España: de la revolución de 1868 al Consejo Superior de Investigaciones Científicas: 1-6. http://www.cuentayrazon.org/revista/pdf/046/Num046_005.pdf